

HISTÓRIA E EDUCAÇÃO – UMA COMPREENSÃO ESSENCIAL

Silvia Eliane de Oliveira Basso¹

Basso, S. E. O. História e Educação – Uma Compreensão Essencial. *Akrópolis*, 13(1):55-56, 2005

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo ampliar a compreensão do contexto político econômico do Brasil entre os anos de 1850 e 1890, do chamado longo século XIX, que segundo mostra a historiografia, foi um período marcado por grandes avanços, não só da técnica como também de idéias e valores que se fazem presentes nos debates da sociedade atual, ou seja, é impossível discutir o liberalismo, por exemplo, sem nos reportarmos ao século XIX, fazer isto é cumprir o caminho científico de historicidade da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: história; educação; reformas educacionais.

HISTORY AND EDUCATION – NA ESSENTIAL COMPREHENSION

Basso, S. E. O. History and Education – An Essential Comprehension. *Akrópolis*, 13(1):55-56, 2005

ABSTRACT: This work has as objective to widen the understanding of the political economical context of Brazil. Among the years 1850 to 1890, named as the 19th century, which, according to the historiography, was a period marked by great advances, not only in technology but also in the ideas and values which are present in the debates of the current society, that is, it is impossible to discuss liberalism, for example, and not reporting us to the 19th century. By doing it, the scientific track of the society history is being accomplished.

KEY WORDS: history; education; educational reformation.

Ao lado da tentativa de compreensão do contexto político-econômico, aliamos também a questão educacional, por enxergarmos naquela época algo que nos aparece na atualidade como uma situação similar: em meio aos inúmeros problemas sócio-econômicos, a educação colocada como possibilidade de salvação nacional. É assim que encontramos naquele período, ao lado do dramático problema da substituição da mão-de-obra cativa pela livre, os inflamados debates políticos que apontavam a instrução pública como caminho para a criação ou preparação de uma nova categoria de trabalhadores.

De início, levantamos a idéia de que os debates educacionais no Brasil Império eram na verdade uma discussão sem nexos por acreditarmos que nenhuma relação possuía com a realidade da sociedade brasileira, que uma maioria esmagadora, vivia à margem de qualquer conquista social, levando-se em conta, inclusive, que a mão-de-obra produtora da riqueza agro-exportadora, era escrava. No entanto, ao iniciarmos as leituras e reflexões quanto ao assunto, nos deparamos com a constatação de que não podem existir discussões e decretos que não estejam baseados num fato existente, assim, mudamos nosso foco para a idéia de que havia na sociedade uma transformação sendo operada, em um ou mais setores, o que tornava necessária essa discussão sobre o pouco ou quase nenhum funcionamento da educação enquanto instituição. Daí nossa pesquisa voltar-se para a busca desse contexto transformador e seus agentes, e as propostas educacionais, que se não eram cópias, eram com certeza fortemente influenciadas pelas correntes de pensamento européias e norte-americanas.

Tendo como ponto de partida essa discussão,

nos lançamos à pesquisa e pretendemos com ela, se não respondermos a todos os nossos questionamentos, aumentar nosso conhecimento desse período e da escola em questão, reforçando a discussão de que não há atuação educacional que não esteja diretamente relacionada com a política vigente, que atua sobre esta, sistematicamente, através de decretos e regulamentações ou que a relega a segundo plano pelo descaso, pela desorganização, ou por não ser a mesma uma prioridade na pasta dos investimentos.

Se no Brasil do século XIX o desafio era preparar a transição entre a escravidão e a liberdade dando à sociedade a capacidade de ser moderna, com todas as nuances que a palavra moderna possa trazer, sem que para tanto ocorresse nenhum desequilíbrio na ordem vigente, no Brasil atual o desafio é semelhante, porém com proporções ainda maiores, posto que a cidadania ganhou novos e importantes aspectos. Do acesso à tecnologia e à dignidade, há questões, como a miséria, que não permitem à educação ocupar o lugar de importância e destaque que lhe caberia, numa sociedade que tem urgência de alcançar a capacidade de sobreviver no mundo globalizado.

O estudo da educação brasileira, no século XIX, procurará identificar quais transformações se operavam na sociedade brasileira para que homens como Leônício de Carvalho, ministro do Império Brasileiro, se preocupassem em impulsionar a educação através de decretos que não chegassem a ser aprovados pelo poder legislativo.

O estudo específico da Reforma Leônício de Carvalho de 19/04/1879, que teve algumas conseqüências práticas, como por exemplo, a decretação da liberdade de credo religioso dos alunos e a disseminação de escolas normais,

¹ Graduada em História pela Universidade Paranaense - UNIPAR. Especialista em História do Mundo Contemporâneo pela Universidade Paranaense - UNIPAR. Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. E-mail: silviabasso@ibest.com.br. Endereço: Rua José Batista de Freitas, 238. América II. Cep: 87200-000. Cianorte – Pr. Fone: (44) 631-2880.

deve nos mostrar a importação das idéias européias e norte-americanas sobre liberdade de ensino, de frequência e prática do magistério, como uma forma de acelerar a modesta instrução pública no Brasil, reconhecida como agravante no atraso social do país. Idéias estas que se opunham à realidade educacional brasileira, pautada até então, no ensino humanístico, alicerçado sobre a rigidez, disciplina, imutabilidade, repetição, uniformização e que, apesar do esforço de seus professores, não foi um sistema de educação popular, ou seja, os métodos jesuíticos, embora tivessem sido vulgarizados não formavam um sistema amplo de instrução pública.

Acreditamos que para a análise sobre tal período, levando-nos a conhecer as causas de propostas e debates que consideravam a problemática educacional como urgente, faz-se imprescindível a leitura de autores que se dedicam ao estudo desse período político-econômico do Brasil, como Emília Viotti da Costa, Caio Prado Júnior e Sérgio Buarque de Holanda.

Encontrando-se o Brasil bastante influenciado pelas idéias, valores e métodos em prática na Europa, far-se-á necessário também um alcance ao mundo dessas idéias: quem eram essas pessoas, o que propunham e a que nova realidade estavam respondendo? Em que estava pautada a discussão sobre uma maior liberdade de ensino e que tipo de formação receberia este aluno atingido pela reforma? Que objetivo imediato ela tentava suprir? De que maneira esse debate e esse conjunto de idéias importadas poderiam chegar à maioria da população, ou ainda mais, se havia intenção de que essas reformas chegassem a ela de alguma forma?

Para responder a tais questionamentos, cremos ser a pesquisa de textos, documentos e bibliografias que se pautem sobre a apresentação, verificação e investigação de tal período e tema, a forma de pesquisa mais adequada. A busca por autores que sejam contemporâneos à reforma e que possam colaborar para a discussão da mesma nos parece essencial para adentrarmos à realidade da educação no Brasil do século XIX, assim como os autores do século XX, que fora do palco de tais acontecimentos, fazem suas próprias pesquisas e apreciações sobre o período estudado neste trabalho. Assim, o uso do texto da citada Reforma Leôncio de Carvalho e de autores como Tavares Bastos, José Ricardo Pires de Almeida e Fernando de Azevedo, nos ajudam a entrar neste debate, que nos aponta o drama da escola na atualidade como o resultado de um processo histórico que precisa ser conhecido e reconhecido pelos educadores. Cremos então, que nosso trabalho contribui para a pesquisa sobre a educação brasileira, ampliando o debate atual sobre suas falhas e emergentes necessidades de mudança, tentando de tal forma colaborar na construção pessoal e institucional do professor, que é um personagem e ao mesmo tempo é a representação direta de toda instituição educacional, posto que é ele quem mantém contato direto com o objeto de toda a preocupação e discussão a cerca da educação: o aluno.

Educar-se para exercer a liberdade e ensiná-la através de sua defesa e aplicação em relação aos outros é tarefa de todo aquele que queira verdadeiramente instruir e cooperar com o processo de educação de seus alunos. Iniciamos esta tarefa através do exercício diário em sala de aula, que como laboratório nos coloca diante de inúmeras dificuldades e questionamentos, o que nos levou à pesquisa. Concluímos

então, este trabalho, como tarefa íntima de educação, para que então estejamos, não prontos, o que consideramos desestimulante, mas capacitados a permanecer atuando como professor. Se puder esta caminhada ser ainda mais frutífera, que ela colabore com a discussão e a mudança benéfica na educação deste país por onde já passaram imperadores, escravos, ministros, operários, legisladores... e estarão sempre alunos e professores.

Referências

ALMEIDA, J. R. P. de A. **Ação pública no Brasil (1500-1889): história e legislação.** 2. ed. São Paulo: EDUC, 2000.

AZEVEDO, F. de. **A cultura brasileira.** 6. ed. Rio de Janeiro: UFRJ; Brasília: Unb, 1996.

BRASIL. Decreto n. 7.247, de 19 de abril de 1879. **Reforma do ensino primário, secundário e superior no município da Corte em todo o Império.** Rio de Janeiro: Typ. Nacional, 1879.

COSTA, E. V. da. **Da monarquia a república.** 7. ed. São Paulo: Unesp, 1998

DOMINGUES, J. E. **História: o Brasil em foco.** São Paulo: FTD, 1996, p.137

EBY, F. **História da educação moderna.** Porto Alegre: Globo, 1970.

HOLANDA, S. B. **História geral da civilização brasileira.** 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. v. 5, t. 2.

PRADO JÚNIOR, C. **Evolução política do Brasil.** 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1972.

_____. **História econômica do Brasil.** 39. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação Brasileira: a organização Escolar.** 13. ed. Campinas: Autores Associados, 1993.

ROUSSEAU, J. **Emílio ou da educação.** 3. ed. São Paulo: Difel, 1979.

SCHELBAUER, A. R. **Idéias que não se realizam: o debate sobre a educação do povo no Brasil de 1870 a 1914.** Maringá: EDUEM, 1998.

STOLCKE, V. **Cafecultura, homens, mulheres e capital (1850-1980).** São Paulo: Brasiliense, 1986.

Recebido em: 06/10/04

Received on: 06/10/04

Aceito em: 10/11/04

Accepted on: 10/11/04